

Situação da Peste Suína Clássica (PSC) na zona não livre e Ações do DSA/SDA

Apresentação Câmara Setorial

Brasília, 29/10/2019

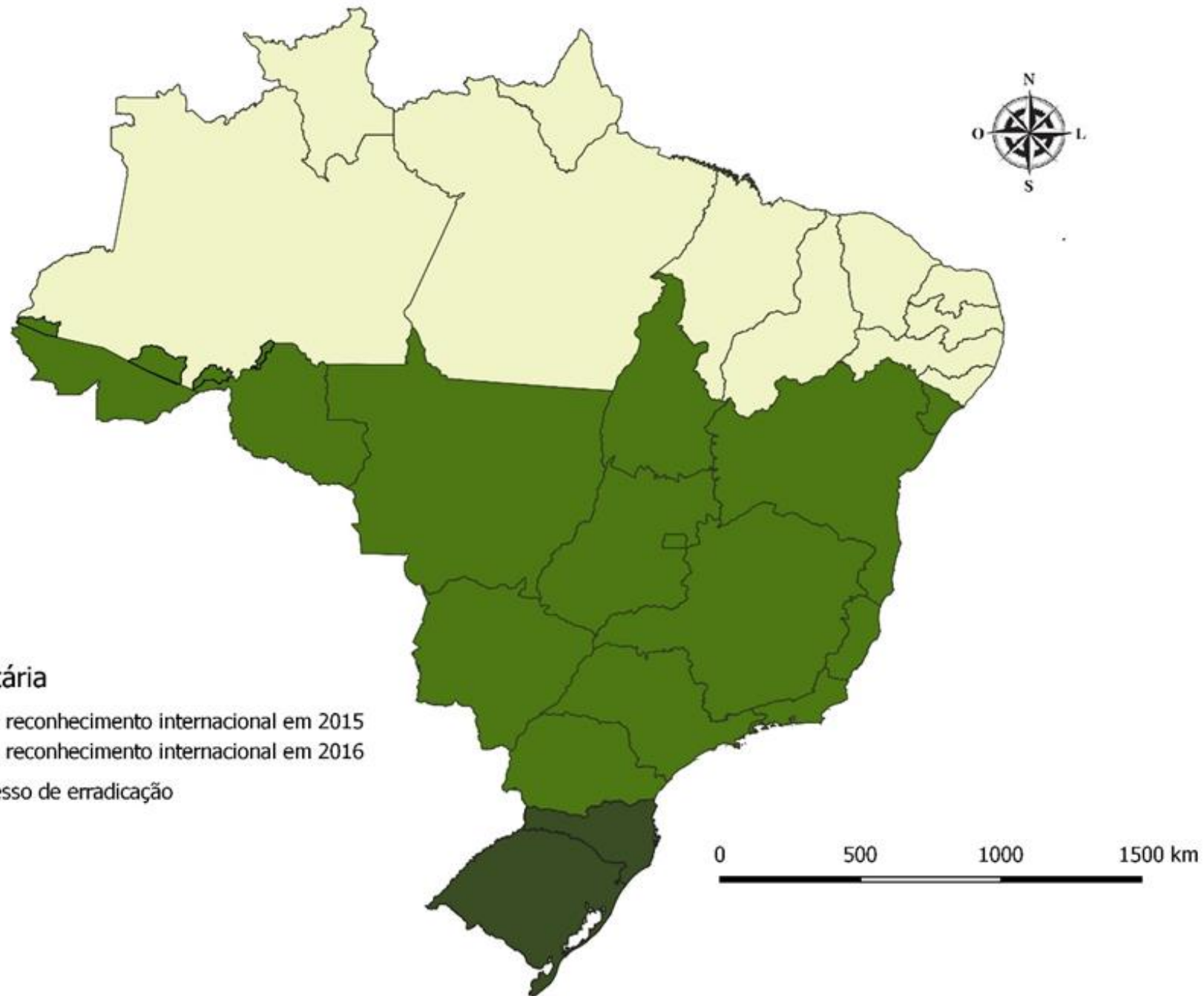
MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO

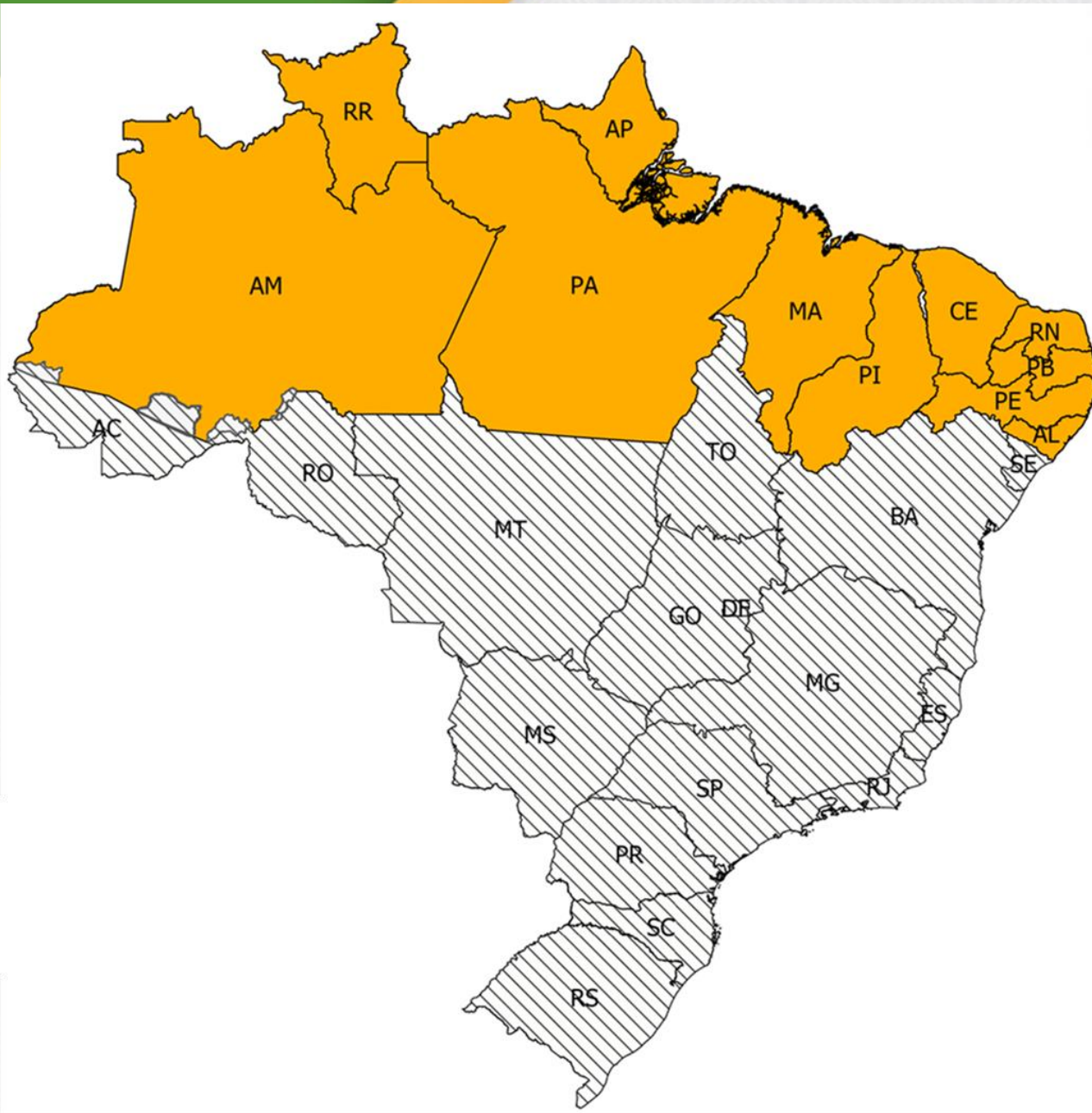


Zonificação para PSC

Condição Sanitária

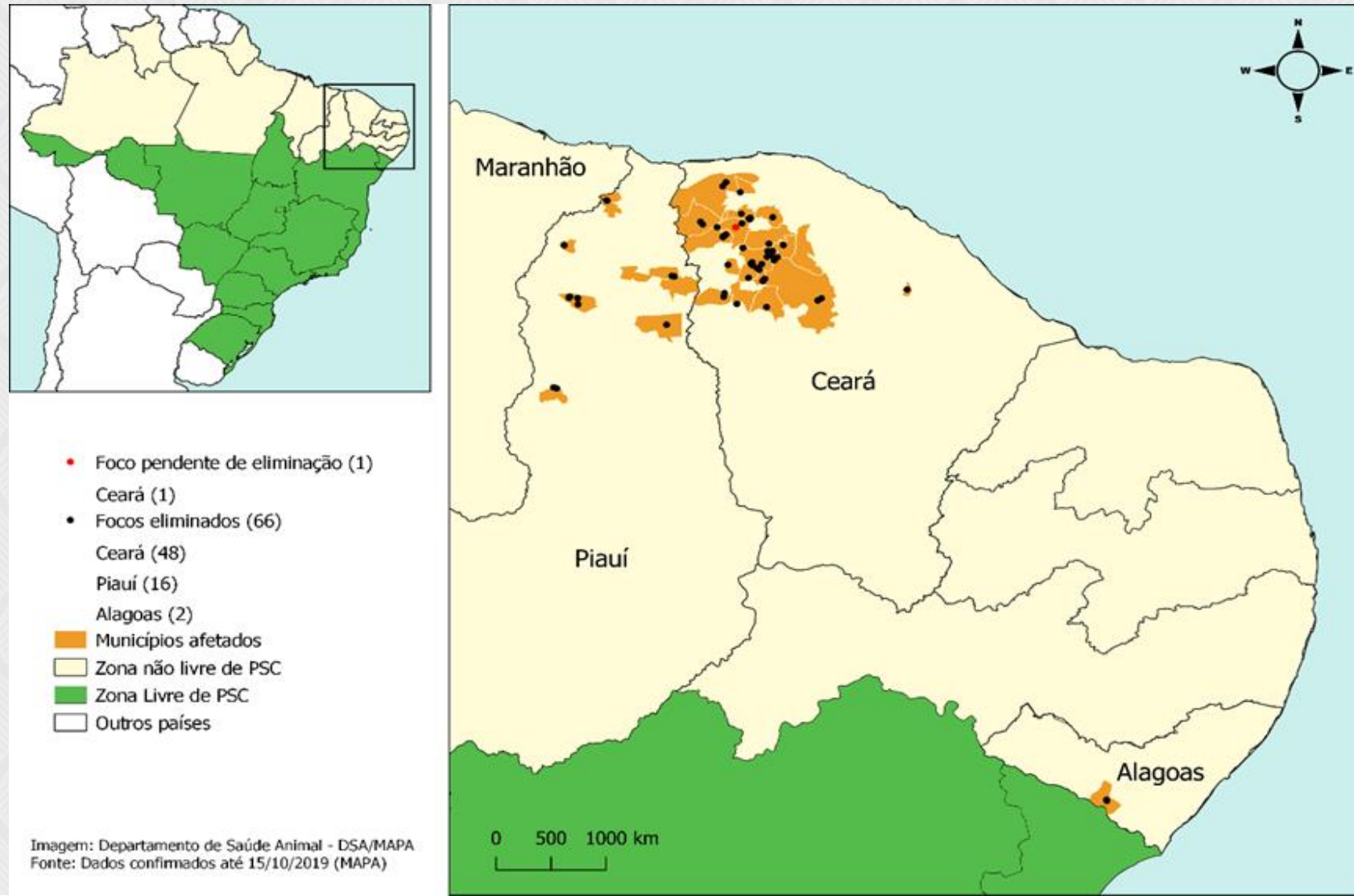
- Zona livre com reconhecimento internacional em 2015
- Zona livre com reconhecimento internacional em 2016
- Zona em processo de erradicação





- Novos Desafios
 - Manutenção da condição sanitária;
 - Buscar reconhecimento de país livre de PSC.
- Portaria SDA nº 25, de 05 de abril de 2016
 - Estruturação dos programas estaduais de sanidade suína;
 - Aplicação de manual de procedimentos;
 - Atividades de educação sanitária;
 - Capacitação dos SVEs;
 - Auditoria dos SVEs.

Mapa dos focos de PSC Ceará, Piauí e Alagoas - 2018 e 2019



Resumo das ações em Alagoas, Ceará e Piauí.

	Ceará	Piauí	Alagoas
Valor em indenizações e custeio	R\$ 550.000,00*	R\$ 500.000,00**	R\$ 3.600,00
Suínos sacrificados	3.000	3.650	36
Propriedades Investigadas	1.100	1.000	312
Produtores afetados	400	320	2
Focos	48	16	2

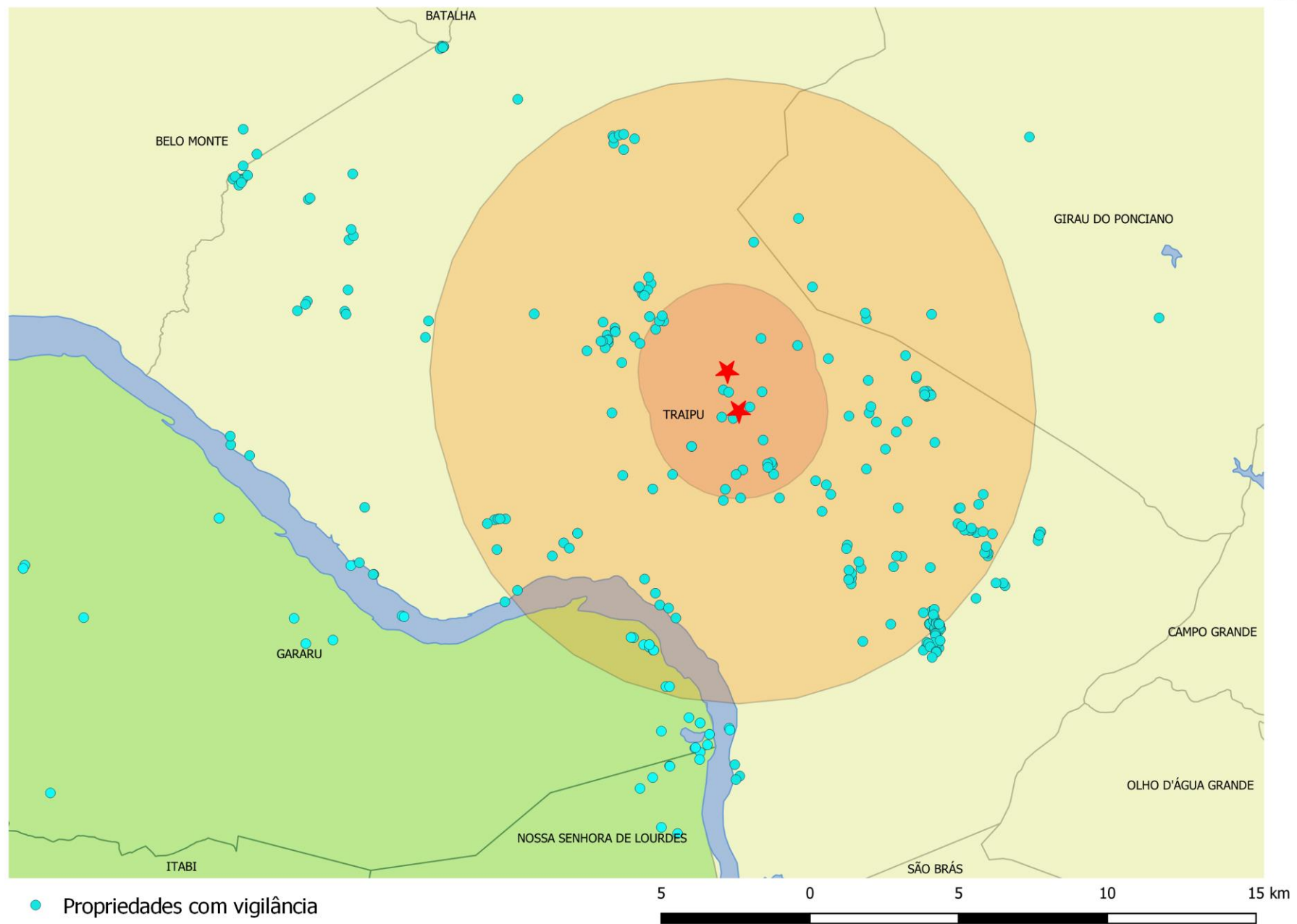
*Valor pago pela Iniciativa privada

**Valor pago pelo governo do Estado

Custos envolvidos 2018/2019 – CE e PI

Instituição	2018	2019	Total	
MAPA	R\$ 242.012,48	R\$ 357.367,73	R\$ 599.380,21	27%
SVE	R\$ 764.343,94	R\$ 283.445,00	R\$ 1.047.788,94	48%
Iniciativa privada	R\$ 539.037,35		R\$ 539.037,35	25%
Total	R\$ 1.545.393,77	R\$ 640.812,73	R\$ 2.186.206,50	

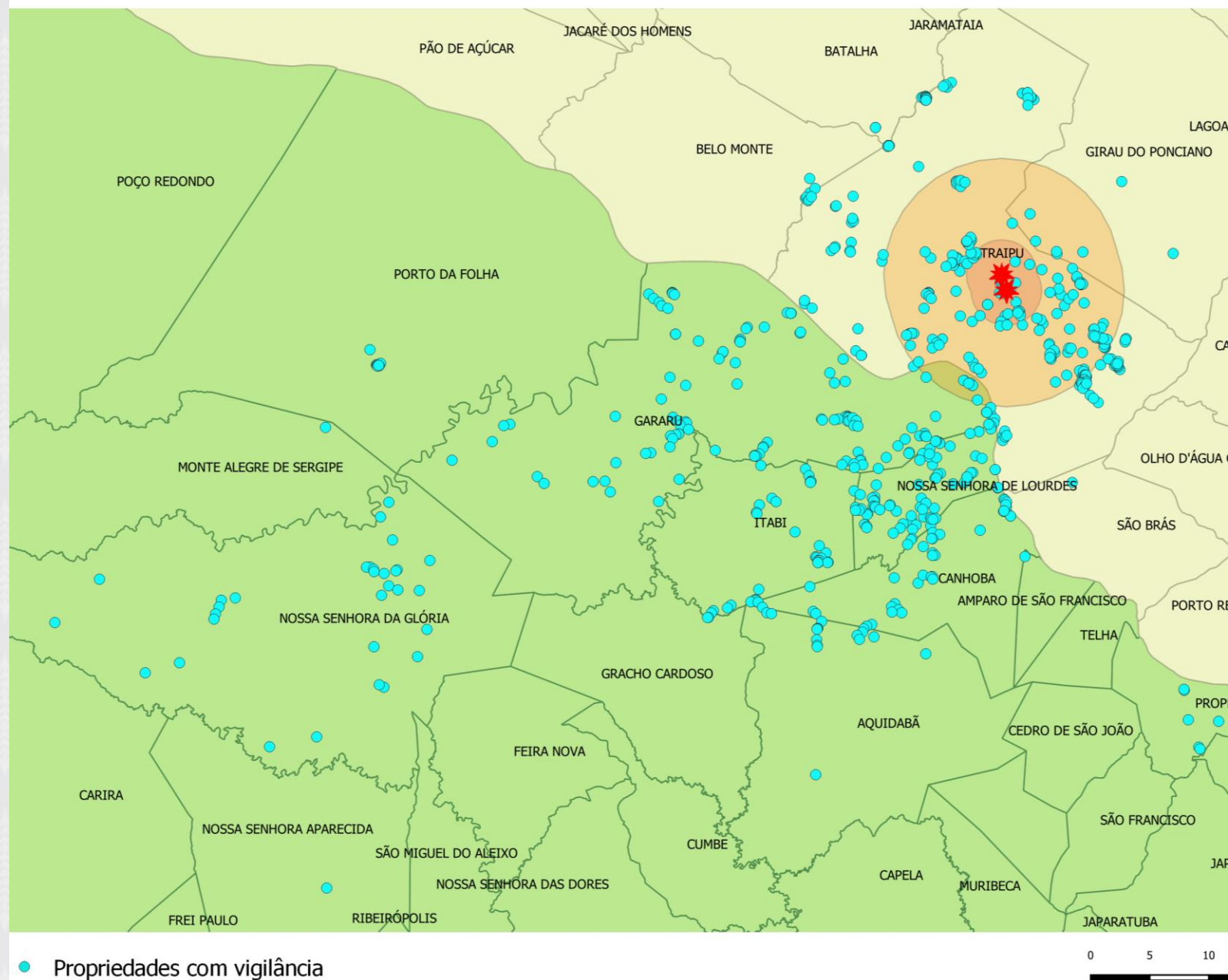
Focos peste suína clássica - AL 2019



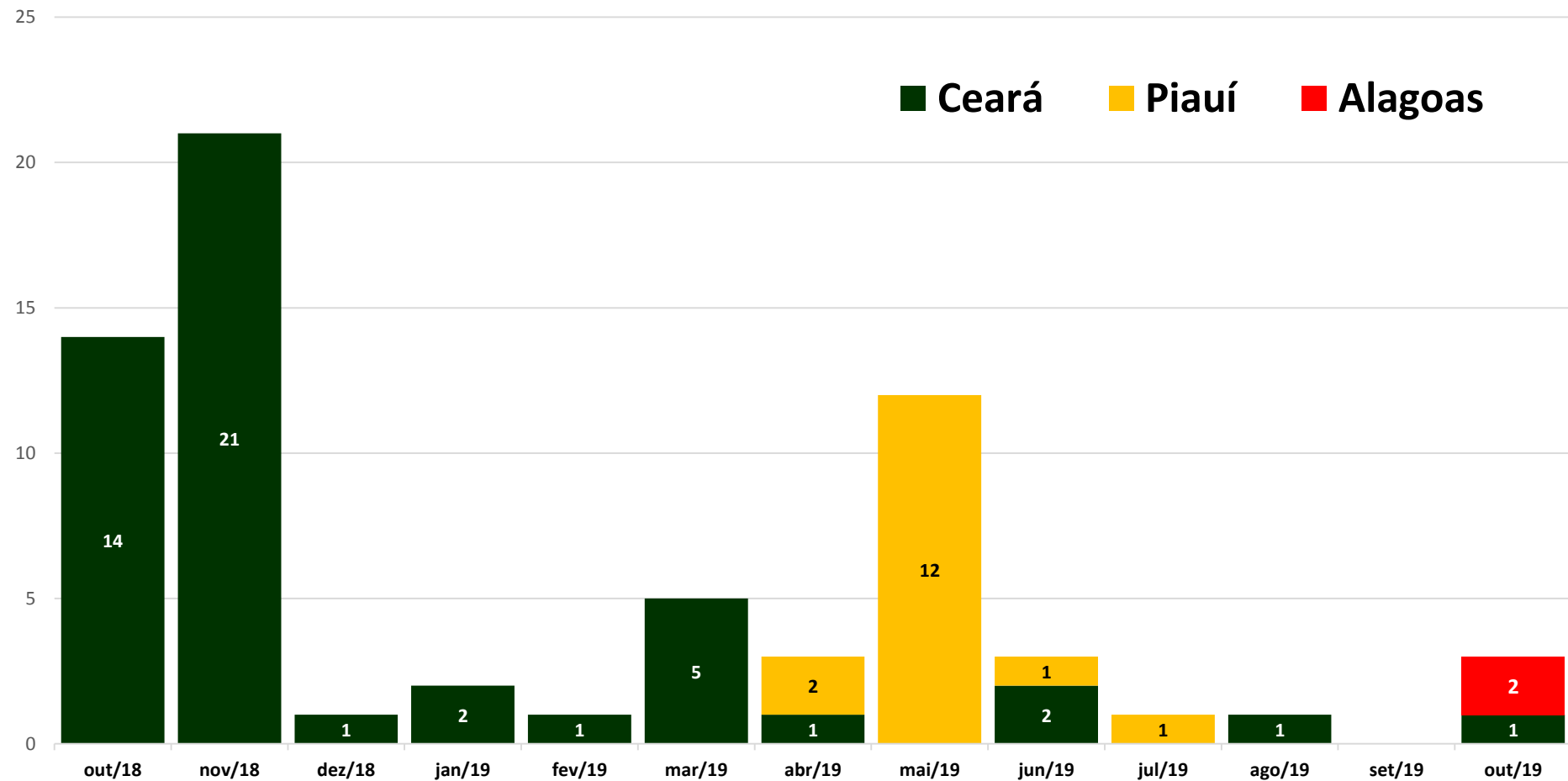
Propriedades sob vigilância

- AL: 312 propriedades com suínos fiscalizadas e 2397 suínos inspecionados;
- SE: 494 propriedades com suínos fiscalizadas e 14.202 suínos inspecionados.

Focos Peste Suína Clássica - AL 2019



Focos de Peste Suína Clássica, 2018-2019



Ações do DSA

- Elaboração do Pano Estratégico Brasil Livre de PSC;
- Envio de profissionais da Sede e das SFA para trabalhar na eliminação de focos e ações de vigilância;
- Envio de profissionais dos SVE para trabalhar na eliminação de focos e ações de vigilância;
- Aquisição de materiais para atuação em emergência;
- Atuação conjunta com demais órgãos públicos (PM, PMA, DNIT, ABIN, Marinha, Prefeituras municipais);
- Atuação conjunta com o setor privado.

Estratégia para controle e erradicação da PSC

1. Grupo de trabalho
2. Revisão DSA
3. Reunião UFs (SVE + SFA)
4. Revisão DSA
5. Consolidação com setores envolvidos
6. Publicação e aplicação do PE Brasil Livre de PSC



DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO

Publicado em: 26/03/2019 | Edição: 58 | Seção: 1 | Página: 2
Órgão: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento/Secretaria de Defesa Agropecuária

PORTARIA Nº 40, DE 19 DE MARÇO DE 2019

O SECRETÁRIO DE DEFESA AGROPECUÁRIA DO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO, no uso das atribuições que lhe conferem os art. 21 do Anexo I do Decreto nº 9.667, de 2 de janeiro de 2019, e o constante dos autos do processo nº 21000.013487/2019-89, resolve:

Art. 1º Constituir Grupo de Trabalho (GT) com objetivo de elaborar proposta de plano estratégico para a erradicação da peste suína clássica dos estados de Alagoas, Amapá, Amazonas, Ceará, Maranhão, Pará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e Roraima.

Art. 2º Designar, como membros do GT de que trata o art. 1º, os representantes a seguir denominados:

- a) Abel Ricieri Guareschi Neto - Superintendência Federal de Agricultura, Pecuária e Abastecimento no Paraná - SFA/PR;
- b) Carlos Henrique Pizarro Borges - Departamento de Saúde Animal - DSA;
- c) Ildara Nunes Vargas - Sindicato das Indústrias de Produtos Suínos - SIPS/RS;
- d) Paulo Roberto de Carvalho - Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Ceará - ADAGRI
- e) Tiago Silva Andrade - Associação Brasileira de Veterinários Especialistas em Suínos - ABRAVES/CE

§1º A coordenação do GT será exercida pelo Auditor Fiscal Federal Agropecuário Abel Ricieri Guareschi Neto, lotado na SFA/PR.

§2º O assessoramento epidemiológico do GT será exercido pelo Professor Vitor Salvador Picão Gonçalves da Universidade de Brasília - UnB.

Art. 3º O GT poderá convidar para as suas reuniões, com o objetivo de auxiliar em suas atividades, representantes de outras áreas do MAPA, integrantes do Comitê Científico Consultivo do Programa Nacional de Sanidade Suídea e representantes de entidades públicas ou privadas.

Art. 4º A participação no GT será considerada de relevante interesse público e não remunerada.

Art. 5º O GT terá o prazo até 21 de junho de 2019 para a conclusão dos trabalhos e apresentação de documento final.

Art. 6º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

José Guilherme Tollstadius Leal



PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL

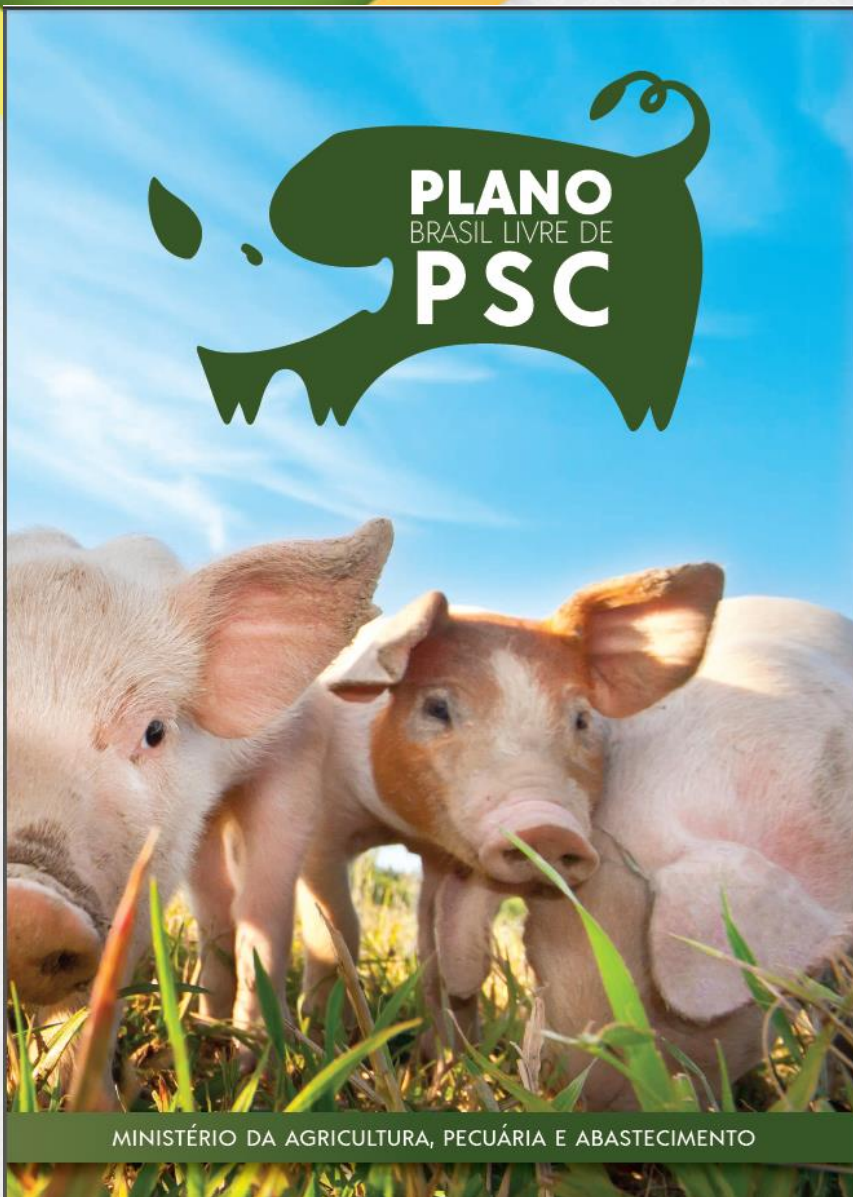


PLANO

BRASIL LIVRE DE

PSC

➤ PSC – Peste Suína Clássica



Objetivo

Erradicar a PSC na ZnL do Brasil, reduzindo as perdas diretas e indiretas causadas pela doença e gerando benefícios pelo *status* sanitário de país livre da doença

Justificativas

Premissas

- a) Institucionalização
- b) Sustentação e gestão financeira
- c) Fortalecimento das capacidades dos SVE

Estratégias

- a) Regionalização
- b) Gestão
- c) Fases de implantação (36 ações)
 - ✓ Pactuação – 6 ações (1 ano – R\$ 600 mil/11UFs)
 - ✓ Estruturação – 28 ações
(??? – R\$ 30,1 milhões/ano/11 UF)
 - ✓ Consolidação (2 anos – R\$ 3,5 milhões/11 UF)

➤ Cenários: totalmente público ou parceria público-privada

➤ PSC – Peste Suína Clássica



Custos, benefícios e resultados da ACB

Descrição	Modelo 1		Modelo 2	
	Total	%	Total	%
Custos calculados (R\$)				
Vacinação	136.623.780,92	53%	136.623.780,92	52,8%
Ações de fortalecimento da interação	300.018,10	0%	300.018,10	0,1%
Educação e comunicação	6.261.217,98	2%	6.261.217,98	2,4%
Vigilância SVO	89.090.197,73	34%	89.090.197,73	34,4%
Ações para o Reconhecimento do status	1.430.739,38	1%	1.430.739,38	0,6%
Fortalecimento do SVO	25.058.387,59	10%	25.058.387,59	9,7%
Benefícios calculados (R\$)				
Mortes por PSC evitadas	250.798.496,87	14%	250.798.496,87	55,9%
Perdas produtivas evitadas	143.313.426,78	8%	143.313.426,78	31,9%
Custos evitados de eliminação de focos	18.850.000,00	1%	18.850.000,00	4,2%
Risco evitado de foco de PSC na ZL	1.300.000.000,00	74%		0,0%
Suspensão/redução das barreiras ZL PSC	36.000.000,00	2%	36.000.000,00	8,0%
Valor Presente Líquido (VPL) (taxa de desconto de 6% ao ano)	767.853.851,10		67.468.795,61	
Taxa Interna de Retorno (TIR)	49,77%		12,81%	
Relação Benefício-Custo	6,76		1,74	

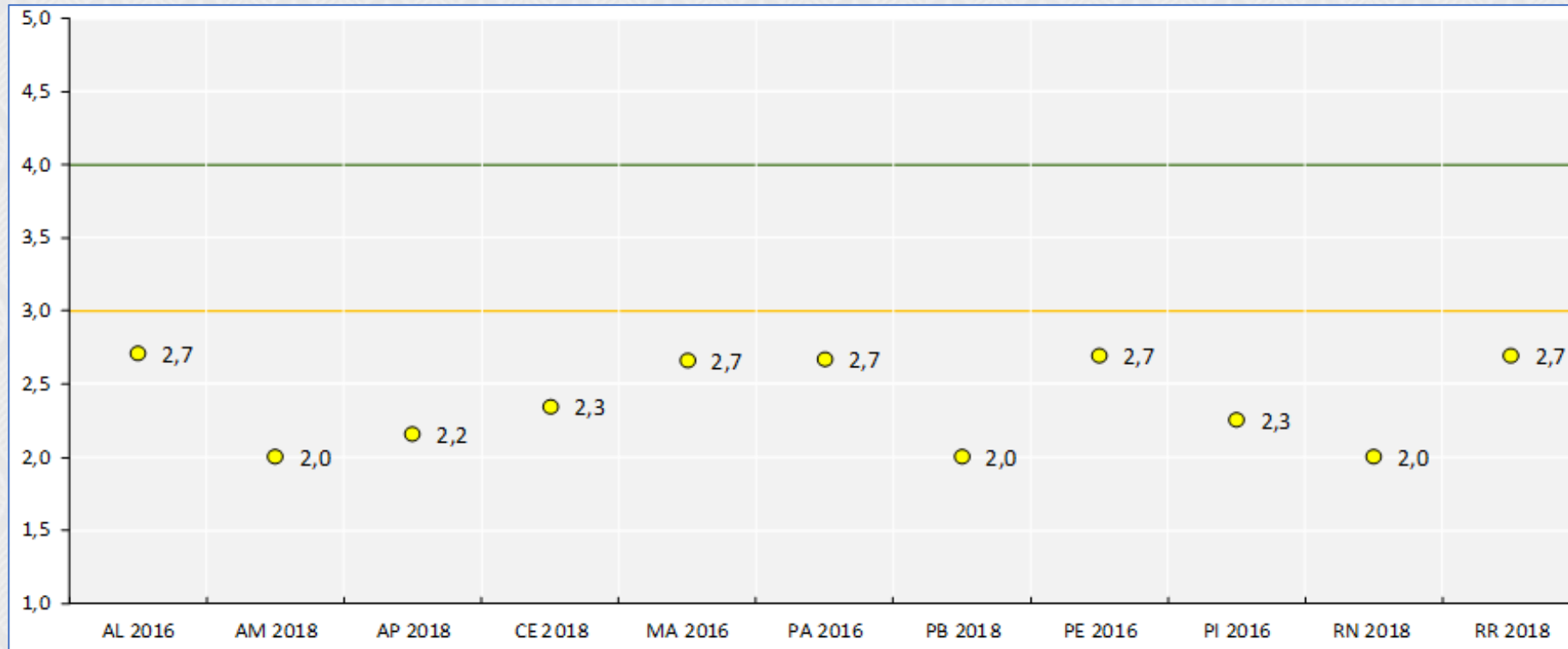
PSC – Peste Suína Clássica

Informações sobre estabelecimentos com suínos e população suína na região envolvida, segundo dados dos serviços veterinários estaduais (SVE) e censo agropecuário do IBGE, de 2017

UF	Estabelecimentos com suínos			População suína		
	SVE	IBGE	Diferença % (SVE - IBGE)/SVE	SVE	IBGE	Diferença % (SVE - IBGE)/SVE
AL	4.379	9.648	-120%	72.845	59.555	18%
AM	1.665	10.695	-542%	32.227	151.827	-371%
AP	309	1.670	-440%	9.072	29.895	-230%
CE	87.432	113.885	-30%	1.239.071	768.061	38%
MA	28.090	69.294	-147%	476.896	622.622	-31%
PA	27.413	67.287	-145%	397.231	788.682	-99%
PB	21.412	28.601	-34%	403.224	153.333	62%
PE	37.126	43.326	-17%	730.808	261.088	64%
PI	76.525	107.406	-40%	1.806.401	1.053.046	42%
RN	22.334	15.740	30%	380.070	103.562	73%
RR	2.728	4.566	-67%	58.489	78.019	-33%
Total	309.413	472.118	-53%	5.606.334	4.069.690	27%

➤ *PSC – Peste Suína Clássica*

Indicador Quali-SV, para os serviços veterinários estaduais da região considerada



FAZENDA DEUS ME LIVRE
E GRANJA SUINO VARIADOS
PRETO, BRANCO, VERMELHO E PINTADO. CRIE-SE CALDO







1 – Baias da pocilga coletiva em Pão de Açúcar.



2 – Lixo acumulado no local.



3 – Suínos uma das baias.



4 – Vala de dejetos da pocilga.



Uso de vacinação contra PSC em Alagoas – Projeto piloto

- Objetivo:
- Implementar a vacinação contra PSC no rebanho suíno em regiões prioritárias (regiões focais e limítrofes) e nas demais regiões do Estado de Alagoas, com o objetivo de testar o modelo de atuação na Região I e II do Plano Estratégico.
 - A vacinação estará associada à eliminação de focos e caracterização do sistema produtivo de suínos, controle de trânsito e vigilância epidemiológica.

Vacina e vacinação (proposta)

- Utilização da vacina viva atenuada, produzida em cultivo celular, com amostra China;
 - Frascos de 10 doses – 20 ml
 - Frascos de 50 doses – 100 ml
- Realização de campanhas de vacinação divididas em 2 etapas, com intervalo de 6 meses e vacinação de suínos de todas as idades;
- Identificação dos suínos vacinados por meio de aplicação de botton;
- Vacinação de suínos em eventos agropecuários;
- Estocagem e comercialização das vacinas por revendedores que já estão cadastrados para comercialização de vacinas contra febre aftosa, que serão submetidos à fiscalização do SVO.
- Comercialização ao produtor que possuir cadastro junto ao SVO e treinamento para vacinação.

Proposta de modelos de vacinação

- Modelo 1 – Vacinadores autônomos e produtor rural
 - Vacinadores autônomos nas diversas comunidades dos municípios;
 - As custas com a vacinação utilizando o vacinador (deslocamento, EPI, tempo e vacina) são arcadas pelo proprietário dos suínos;
 - O SVO faz o controle de estoque de vacinas comercializadas e utilizadas pelo vacinador;
 - A vacina pode ser comercializada ao vacinador, assim o vacinador cria um mercado próprio e presta contas ao SVO;
- Modelo 2 – Equipes de vacinadores contratados e produtor rural
 - Equipes de vacinadores contratados que irão prestar serviços (iniciativa privada?);
 - As custas com a vacinação (deslocamento, EPI, tempo e vacina) são arcadas pela Iniciativa Privada

Ações comuns nos modelos 1 e 2

- Comercialização da vacina diretamente ao produtor, desde que este possua treinamento e cadastro junto ao SVO;
- Fornecimento gratuito do botton para identificação do suíno vacinado (Iniciativa Privada?);
- Exigência de comprovante de vacinação contra PSC para o trânsito;
- Fiscalização, pelo SVO, das propriedades não vacinadas;
- Realização de ações de educação e comunicação social;
- Intensificação das ações de vigilância.



Uso de vacinação contra PSC em Alagoas – Projeto piloto

Planejamento

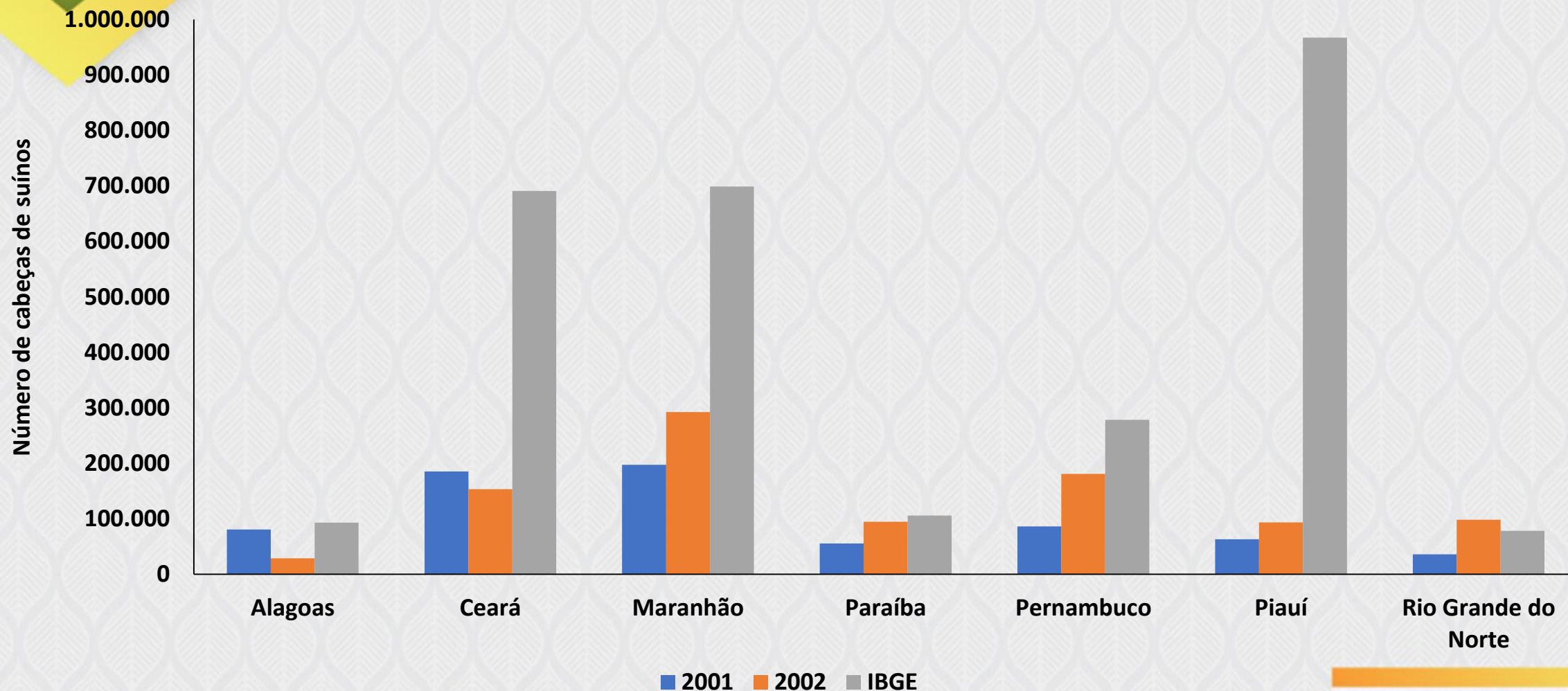
- Realização de reunião com entidades representativas do setor privado e laboratórios fabricantes da vacina (necessidade/interesse de importação?);
- Detalhamento do programa de vacinação;
- Indicação da quantidade de doses de vacinas e demais insumos necessários;
- Definição da cadeia de frio e da distribuição das vacinas,
- Previsão de despesas e identificação das fontes de recursos;
- Realização de treinamento de vacinadores e produtores;
- Treinamento do SVO para coordenar e fiscalizar a vacinação;

Uso de vacinação contra PSC em Alagoas – Projeto piloto

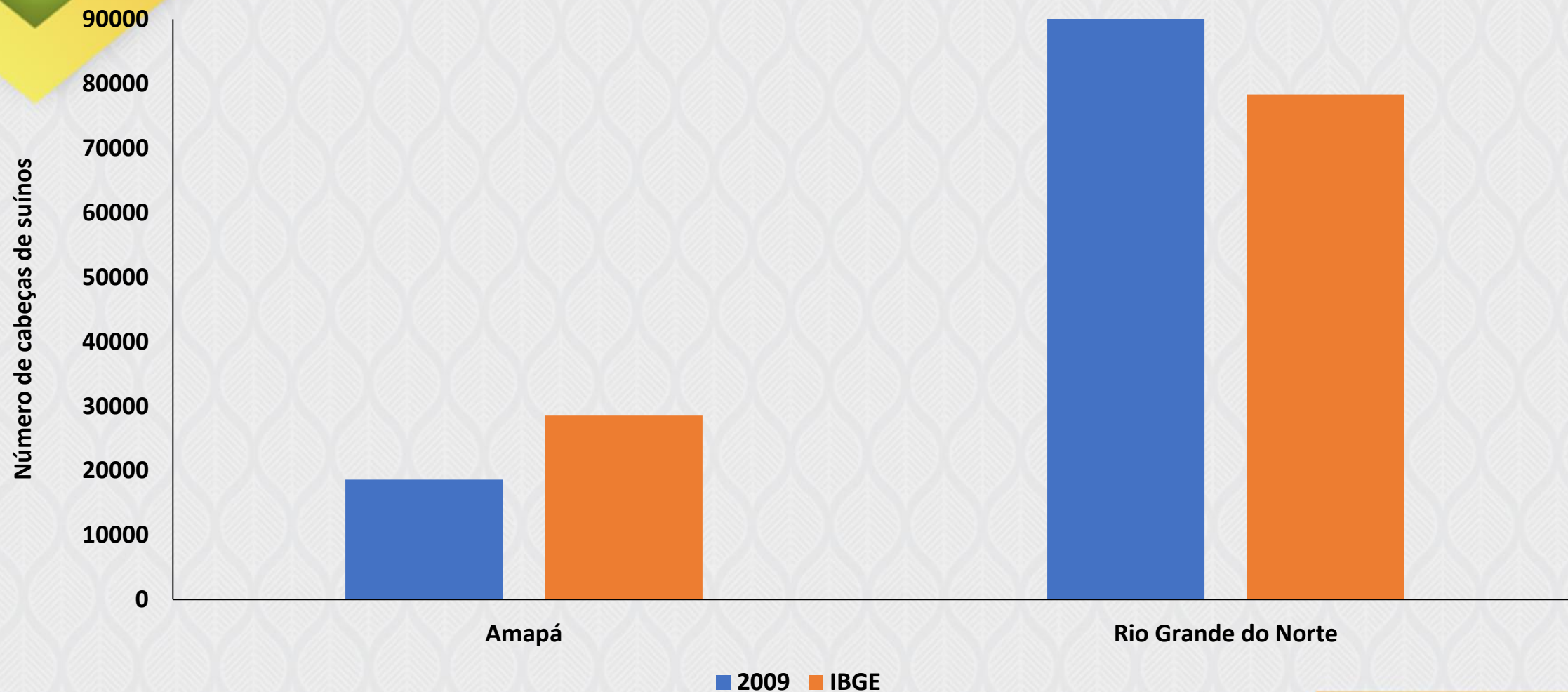
Operacionalização

- Disponibilização das vacinas aos locais pré-definidos;
- Organização das equipes de campo;
- Disponibilização dos recursos financeiros necessários para custeio das equipes de vacinação;
- Indicação pelo SVO das propriedades e localidades a serem vacinadas;
- Aplicação da primeira dose de vacina em suínos de todas as idades nas regiões de foco e propriedades limítrofes;
- Caracterização do sistema produtivo de suínos;
- Acompanhamento e avaliação da efetividade da vacinação.

Suínos vacinados contra PSC, na ZnL, em 2001 e 2002.



Suíños vacinados contra PSC no Ap e RN, em 2009.



Obrigado!

Divisão de Sanidade Suídea – DSS
Guilherme Zaha Takeda
Michael Laurence Zini Lise
pnss@agricultura.gov.br
www.agricultura.gov.br/sanidade-suidea
(61) 3218-2473